

Sarney testa cacife político na eleição de outubro

07 JAN 1990

O GLOBO

SÃO LUÍS — Desde 1965, quando se elegeu Governador por uma coligação de partidos que se uniram à UDN, o Presidente José Sarney nunca mais soltou as rédeas da política maranhense. Hoje, com a vitória de Fernando Collor de Mello, Sarney perdeu o horizonte. Nada lhe assegura a certeza de que o seu cacife político é suficiente para fazer, em 1990, o sucessor do Governador maranhense Epietácio Cafeteira.

Após o **réveillon**, Sarney inaugurou um escritório político, construído no terreno de sua casa, na Praia do Calhau, dizendo que o local será destinado a leituras, um recanto para escrever e receber amigos. O ambiente, entretanto, não tem nada que lembre uma biblioteca. Mais parece um futuro comitê eleitoral, onde não faltam sala de reuniões e salões de espera. O Deputado Sarney Filho, Presidente regional do PFL, é candidato a Governador e a filha única do Presidente, Roseana, está em campanha por uma cadeira na Câmara dos Deputados.

Segundo o Senador João Castelo, Presidente regional do PRN, que foi Governador indireto do Maranhão (1979/83) pelas mãos do então Senador e compadre José Sarney, só Deus saberá dizer qual o futuro político do Presidente, após descer a rampa do Palácio do Planalto, em março.

Castelo é o político mais eufórico do Maranhão com a vitória de Fernando Collor. Adepto de primeira hora da "onça collorida", abandonou o PDS, onde era Presidente, para fundar o PRN. A iniciativa lhe valeu a identificação de liderança estadual responsável pelos resultados eleitorais de Collor no Estado, conforme atestou o instituto de pesquisa Agência Econométrica, contratado pelo Deputado Sarney Filho.

Sem confirmar ou desmentir sua postulação, Castelo adianta que estão em curso, em Brasília e no Maranhão, negociações para a criação de uma frente de oposição que visará a unir todas as forças do Estado interessadas em pôr fim a oligarquia dos Sarney no Maranhão. Brotará destas conversas, provavelmente em abril, o nome do candidato que enfrentará, daqui a 10 meses, "Zequinha Sarney".